

BÜZZ

© 2019 Buzz Editora

Publisher ANDERSON CAVALCANTE
Editora SIMONE PAULINO
Editora assistente LUISA TIEPPO
Projeto gráfico ESTÚDIO GRIFO
Assistentes de design LAIS IKOMA, STEPHANIE Y. SHU,
NATHALIA NAVARRO
Revisão JORGE RIBEIRO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
de acordo com ISBD

T772c

Tranjan, Roberto
*Chamamentos: a ordem natural na vida, nos negócios e
no trabalho* / Roberto Tranjan
1ª edição. São Paulo: Buzz, 2019.
208 pp.

ISBN 978-85-93156-99-1

1. Negócios. 2. Autoajuda. 3. Trabalho 4. Profissão I. Título.

2019-540

GDD-658.4012
CDU-65.011.4

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva CRB-8/9410

Índice para catálogo sistemático:

1. Negócios 658.4012
2. Negócios 65.011.4

Todos os direitos reservados à:
Buzz Editora Ltda.
Av. Paulista, 726 – mezanino
CEP: 01310-100 São Paulo, SP

[55 II] 4171 2317

[55 II] 4171 2318

contato@buzzeditora.com.br

www.buzzeditora.com.br

Chamamentos

A ordem natural
na vida, nos negócios
e no trabalho

Roberto Tranjan

Este livro é dedicado à Baixinha, minha mãe.

Gratidão

*Aos propositadores, generosos e atrevidos
seres humanos, que teimam em fazer desse
mundo um lugar melhor.*

*Sem medir esforços, criam condições para
que pessoas de todas as idades descubram o
seu lugar nesse mundo.*

- 08 **PREFÁCIO**
De faíscas e fagulhas
- 12 **INTRODUÇÃO**
Uma história recente
Uma incursão ao passado
A ordem natural
E agora, para onde vamos?
A justa medida
Para começo de conversa
- 26 **CAPÍTULO I Ordem natural**
A conexão com algo maior
- 30 **ORDINAL I Intenção correta**
1ª FAGULHA Para orientar a intenção
2ª FAGULHA Entre trilhos e trilhas,
 qual é a sua intenção?
3ª FAGULHA A lição do arqueiro
4ª FAGULHA Então, para que serve
 mesmo um propósito?
5ª FAGULHA O impulso virtuoso
6ª FAGULHA O erro de Darwin
7ª FAGULHA Entre a carência e o desejo
8ª FAGULHA A vida como aventura fértil
9ª FAGULHA Quando a intenção é de todos
10ª FAGULHA Por escrito, por favor!
- 66 **ORDINAL 2 Percepção correta**
11ª FAGULHA Corrija a seta!
12ª FAGULHA Do aqui e do acolá
13ª FAGULHA Para aprender mais e melhor
14ª FAGULHA Enxerga melhor quem se
 distancia

- 15^a FAGULHA O que nos leva adiante e o que nos paralisa
- 16^a FAGULHA Discernimento para encontrar a justa medida
- 17^a FAGULHA Tornar-se humano
- 18^a FAGULHA Você tem olhos para a beleza?

92 **ORDINAL 3 Relação correta**

- 19^a FAGULHA O toque de Midas
- 20^a FAGULHA Imagine, sem fantasiar
- 21^a FAGULHA Afeto sim, afago não
- 22^a FAGULHA O inferno não são os outros
- 23^a FAGULHA Saiba nadar contra a maré
- 24^a FAGULHA Onde Deus entra nessa história?

114 **ORDINAL 4 Conexão correta**

- 25^a FAGULHA A chama dispersa
- 26^a FAGULHA Chamados existem para todos o tempo inteiro
- 27^a FAGULHA Aonde mesmo você quer chegar?
- 28^a FAGULHA Suas aversões contêm mensagens
- 29^a FAGULHA Quem é o seu patrão?
- 30^a FAGULHA Torne-se refém
- 31^a FAGULHA Faça do seu trabalho uma bênção

140 **ORDINAL 5 Ação correta**

- 32^a FAGULHA Pode não ser essa gravata o que sufoca
- 33^a FAGULHA Eternize o que é bom

34^a FAGULHA O paradoxo do aqui e do
acolé

35^a FAGULHA É dando que se recebe

154 **CAPÍTULO 2 Fora da ordem**

36^a FAGULHA Saiba quem nos leva para
fora da ordem

37^a FAGULHA O antídoto está no veneno

38^a FAGULHA Designe-se em vez de
resignar-se

39^a FAGULHA Aniversário digno de co-
memoração

40^a FAGULHA Abaixo a ingenuidade!

41^a FAGULHA Quem você pensa que é?

178 **CAPÍTULO 3 Rosalina**

Faísca

42^a FAGULHA Lições da natureza

43^a FAGULHA Pratique a equanimidade

44^a FAGULHA A suprema busca: ser hu-
mano

45^a FAGULHA Onde está a novidade?
O método da Contemplação de Rosalina

200 **Epílogo**

Minha estrela áurea

Naturalmente

Agradecimentos

Referências Bibliográficas

PREFÁCIO

De faíscas e fagulhas

Todos nós almejamos brilhar – na vida, no trabalho, nos negócios. Queremos fazer alguma diferença, contar uma história capaz de ser lembrada, como inspiração, até quando não estivermos mais no planeta. Temos um núcleo incandescente que, como as brasas de uma fogueira, tanto se aquieta escondido sob uma leve camada de cinzas, como recupera a força e se expande, aquecendo e iluminando o entorno.

O que acende a sua chama?

O que a faz brilhar, iluminar?

Que tipo de faísca é capaz de incandescer uma chama diminuta?

Qual é a fagulha muito ousada e que ajuda a chama a crescer?

Será que existe um lugar/espço/tempo/estado que garanta a você o sucesso em suas escolhas, soluções de problemas, decisões tomadas?

Pensamentos como “eu não compreendo” ou sentimentos do tipo “eu não consigo” sempre surgem no caminho. São muito humanos, portanto normais, mas acrescente a eles a palavra ainda. Vai perceber uma sutil, porém decisiva diferença.

Ainda é o mesmo que “até agora” ou “até o presente momento”. Coloque no lugar de cada uma dessas afirmações um tanto desalentadoras, uma outra: “enquanto isso”. Para abrir as perspectivas. É aí que Chamamentos entra em cena, inspirando, elucidando, provocando, ou seja, enquanto a chama *ainda* não atingiu a sua justa medida, capaz de iluminar você e seu entorno.

Chamamentos oferece faíscas e fagulhas com imenso potencial de acender as brasas em descanso. São como janelas

de oportunidades que só se abrem quando os olhos estão preparados para ver. Cada uma delas é um estímulo para que você não dependa do imponderável destino, mas assuma a autoria de seu próprio desígnio. Para ganhar potência, energia, vitalidade e competência no exercício desse projeto que é, em si mesmo, um chamado: a vida.

Lembre-se: *ainda* é como um enquanto isso para quem reconhece que a vida é projeto. Sigamos juntos. Passo firme, direção certa, semblante leve, alegria permanente.

INTRODUÇÃO

“Faça da sua vida uma aventura fértil.”

VELHO TAFUL

Uma história recente

Para compartilhar com você a inspiração e a intenção deste *Chamamentos*, vale recuar um pouco no tempo. Tudo começou com o livro *O velho e o menino*, que veio ao mundo em outubro de 2017. Naquele momento, eu não sabia o que se seguiria à obra, estendendo-se por todo o ano de 2018. Milhares de leitores se animaram a fazer o mesmo percurso do protagonista Aladim, orientado pelo Velho Taful, marcante personagem, que eu conheci – em carne e osso – na juventude, durante um trajeto de ônibus pela Pauliceia.

É notável como cada pessoa que faz a peregrinação de Aladim – já conversei com muitas – vivencia uma tomada de consciência a partir de aspectos muito individuais. Seu campo de visão se amplia e sua percepção se refina, em razão da trilha proposta. E o que conta é exatamente isso: a consciência, em lugar das ilusões.

A expansão da consciência é a única mudança verdadeira que pode acontecer em nossas vidas, acredite. Não há outra forma de seguir adiante, com um novo jeito de ver o que nos cerca e de viver a realidade, não a fantasia.

O desafio de *O velho e o menino* é que o leitor descubra o seu propósito, dando direção e sentido a esse projeto conhecido como vida. Sem um propósito, sua existência corre o risco de ser apenas uma rota de fuga, um trajeto sem direção nem sentido. Mas, com um propósito, a vida é um rito de busca, feito de grandeza, dignidade e alegria. Uma celebração bem merecida.

Saiba, antes de mais nada, que um propósito não é algo a procurar, mas sim que você descobre. Aparece quando tem de aparecer. E, quando surge, traz uma série

infinita de ganhos, de grandes avanços, porque é possível experimentar perspectivas diferentes daquelas a que se acostumou. Também ajuda a diminuir os pontos cegos que impedem ou limitam você de enxergar quais são seus verdadeiros desejos, permitindo que tenha uma nova consciência, sem jamais voltar ao estágio anterior.

Vamos devagar, porque o conceito é amplo e bem diferente do que você se acostumou a ter pela frente. Vale recapitular ponto por ponto. Então, o propósito aparece, quando tem de aparecer, mas só para quem está preparado e escolhe fazer da vida uma viagem de peregrinação, não turística.

Qual é a diferença? Enquanto o turista caminha ligeiro e distraído, muitas vezes concentrado em fazer fotos no celular, ou mesmo em conferir suas mensagens, preso a tudo que bem conhece e alheio ao desconhecido bem diante de seu nariz, o peregrino desfruta a caminhada como um eterno aprendiz. Presta a maior atenção no que é novo e em tudo que se renova, enquanto deixa as marcas de suas pegadas impressas no chão. Lembra, o tempo todo, que a jornada sempre vale a pena, quando vivida com muito interesse e entusiasmo.

Esse processo de peregrinação foi inspirado justamente em *O velho e o menino* e recebeu o nome de *Chamamento*, porque se refere ao aumento da chama interna que cada um de nós tem e que é capaz de se conectar com um chamado externo.

O *Chamamento* guarda um segredo, que agora vou compartilhar com você: evoca ou faz com que nós nos lembremos de uma ordem natural, quando, inadvertida e equivocadamente nos desviamos do que está fora da ordem.

Acredite, há muita gente fora da ordem, em grande dificuldade de se conectar com seus próprios desejos, com

os bons chamados. Assim, é pouco provável que consiga descobrir qual é seu verdadeiro propósito.

Quando você colocar sua vida em um fluxo virtuoso, tudo mais vai se ajustar e se expandir de maneira positiva: a família, o trabalho, os negócios.

Mas, existe mesmo uma ordem natural?

Uma incursão ao passado

A busca por uma ordem natural não é de hoje. Para saber como é que acontece, vamos fazer uma breve viagem na história da humanidade. Voltemos 2.500 anos atrás, na Grécia Antiga.

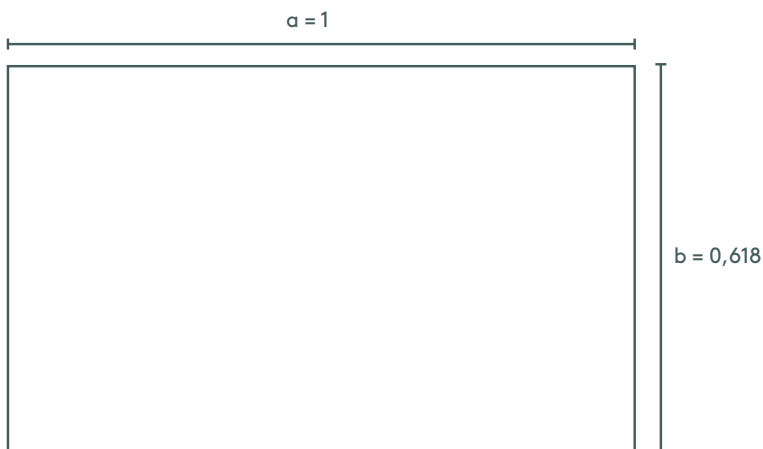
Entre 570 a.C. e 495 a.C. viveu o filósofo e matemático Pitágoras. Ele é mais conhecido por seu teorema – a soma dos quadrados dos catetos corresponde ao quadrado de sua hipotenusa –, que os alunos acabam decorando na escola, geralmente sem entender muito bem para que serve. Mas o sábio grego foi muito além do que o tornou tão famoso. Em seus estudos e pesquisas, procurava a harmonia entre a alma e o cosmo, o Universo.

Concentre-se, agora, nas descobertas de Pitágoras, mesmo que a matemática dos tempos escolares tenha lhe causado traumas. Ele foi um profundo observador da estrutura do corpo humano, a ponto de notar a existência de um padrão comum. Seus achados continuam valendo, de tão precisos! E chegaram ao que é chamado de número de ouro ou número perfeito.

Pitágoras percebeu que se você medir o braço inteiro e dividir pelo tamanho do cotovelo aos dedos, o resultado é

1,618. O padrão se repete nas relações entre os ossos dos dedos da mão, a falange, a falanginha e a falangeta. Na perna, também: divide o comprimento dela pelo que vai do joelho até o chão, e vai chegar a 1,618, de forma semelhante ao que acontece com a altura do crânio dividida pela da mandíbula até o alto da cabeça.

Há um intrigante mistério nessas descobertas, mas o padrão que Pitágoras encontrou não se limitava ao corpo humano. Ele foi precursor do chamado “retângulo de ouro”, de acordo com o qual a extensão maior da figura geométrica dividida pela menor resulta em 1,618.



O escultor, pintor e arquiteto grego Phidias, que viveu de 500 a.C. a 430 a.C., utilizou o retângulo de ouro em suas obras, o que pode ser comprovado ainda hoje no que restou do Parthenon, em Atenas. Por essa razão, a matemática ensina que a proporção 1,618 é o resultado da equação:

$$\frac{a}{b} = \frac{a+b}{b} = 1.618033987 = \Phi = \text{Phi (de Phidias)}$$

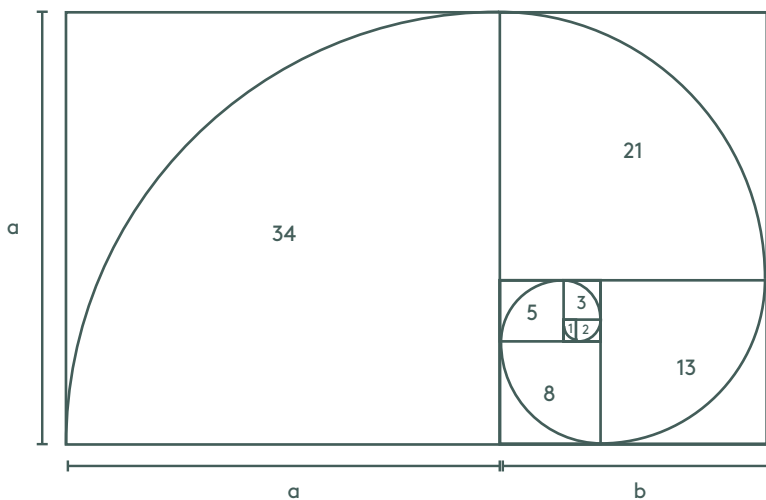
Assim, o “número de ouro” caracteriza a “medida áurea”, a “razão áurea” ou a “proporção áurea” também denominada de “proporção divina”, encontrada, por exemplo, nas pirâmides do Egito. A ciência comprovou que cada pedra desses monumentos é 1,618 menor do que a da fila de baixo. Não por acaso, as laterais das pirâmides são “triângulos de ouro”.

Phidias não foi o único fã da proporção áurea, igualmente celebrada pelos filósofos Platão e Euclides, que a descreve na sua obra “Os Elementos”, em 300 a.C.

Séculos depois, ao estudar o crescimento das populações de coelhos, o matemático Leonardo Fibonacci, que nasceu em 1170, na cidade italiana de Piza, desenvolveu o que ficou conhecido como a Série de Fibonacci:

0, 1, 1, 2, 3, 5, 8, 13, 21, 34, 55, 89, 144... e por aí vai. Se não for uma pessoa apaixonada pela Matemática, você pode estranhar a sequência, mas fique sabendo que a média da proporção de crescimento é nada mais, nada menos que... 1,618. Parece uma simples coincidência? Vejamos.

Se for disposta em retângulos de ouro, a Série de Fibonacci apresenta uma espiral logarítmica, encontrada na forma de vários elementos da natureza: o caracol, o girassol, a couve-flor e o repolho, o furacão e até a formação das galáxias. É o que se conhece por “espiral áurea”, presente em folhas de plantas (o broto da samambaia, por exemplo), nas pétalas de uma flor, nos galhos de uma árvore, na geometria dos cristais, nos compostos químicos e até nas moléculas de DNA.

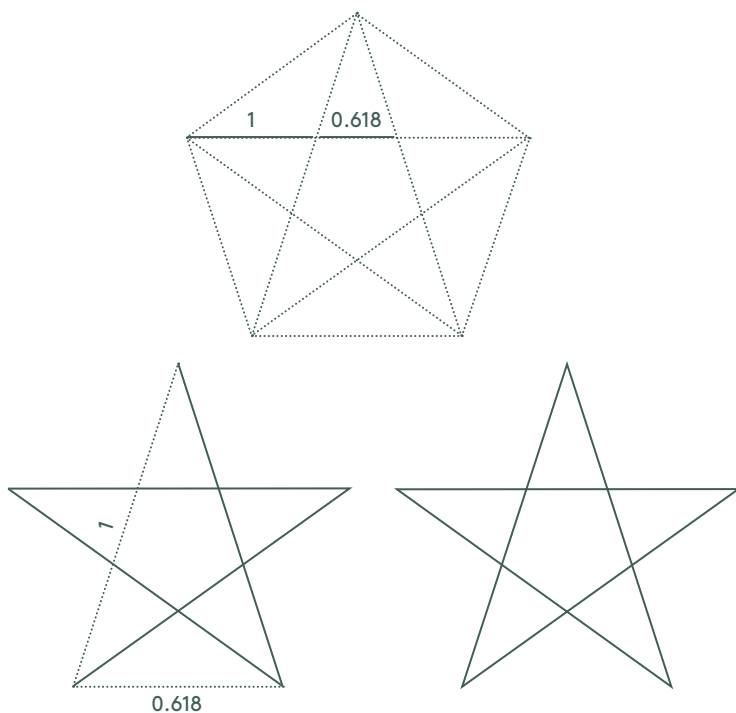


A relação entre a proporção áurea e as artes derivaria de um livro escrito pelo frade franciscano, Luca Pacioli, que nasceu e viveu na Itália, de 1447 a 1517. Ele também inventou o método das partidas dobradas, usado até hoje na ciência contábil. Sua obra, a “De Divina Proportione”, foi escrita no século 16 e ilustrada por seu amigo pintor, escultor, arquiteto, cientista, inventor, entre outras atividades, Leonardo da Vinci (1452 a 1519). Séculos depois de Pitágoras, Da Vinci criou as obras-primas Mona Lisa e a Última Ceia, tomando como base as divinas proporções.

Ciências e artes se inspiraram na “medida áurea”. É possível ir além?

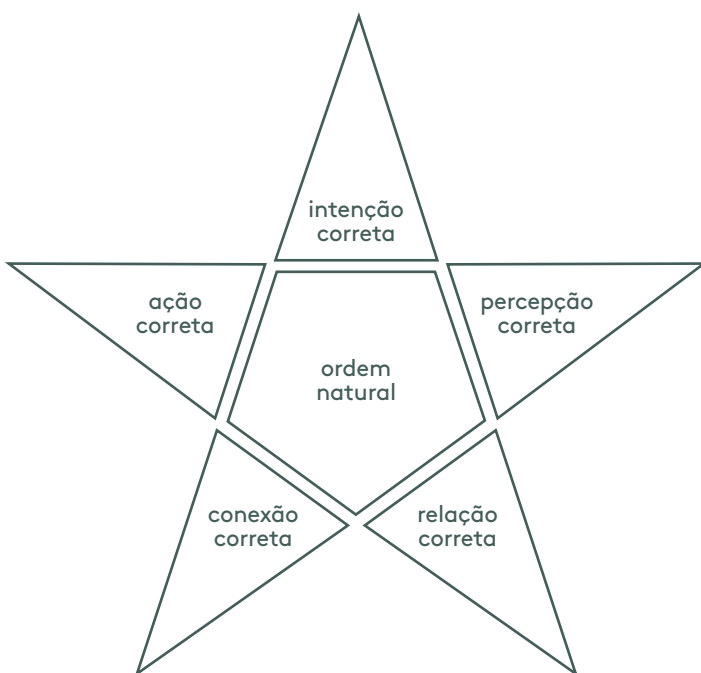
A ordem natural

Voltemos a Pitágoras. Além da anatomia, arquitetura e artes, seus estudos influenciaram também a música (foi ele quem descobriu a escala musical de sete notas), a astronomia, a política e a espiritualidade. Deparou-se, ainda, com a proporção áurea no pentagrama, a estrela de cinco pontas.



Assim como os filósofos de sua época, Pitágoras buscava a perfeição, a suprema beleza, o segredo da própria criação. E se a gente, aqui, evoluísse da matemática para a metafísica, ou seja, o que está além da física, o conhecimento

da essência de tudo? E se nós conseguíssemos substituir o perfeito pelo correto?



É bom esclarecer o que significa “correta”, que adjetiva cada uma das palavras encontradas nas diferentes pontas da estrela. Correto é aquilo que se corrigiu. É muito provável que, antes, havia sido incorreto, mas retomou, fez a conversão, eliminou as falhas e, agora, segue com nova cepa, boa estirpe, índole e caráter, honradez e dignidade. Não é, portanto, a perfeição, mas a busca do perfectível, ou seja, do que se possa aperfeiçoar em nós, para que, assim, nos tornemos humanos.

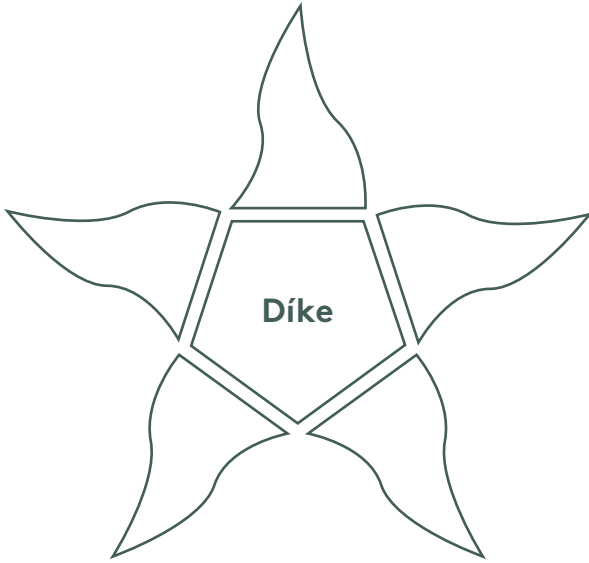
A chama é a energia vital, aquela que está na origem dos desejos. Quando segue a ordem natural, se amplia-se e transforma-se em propósito, seguindo a trilha correta.

A justa medida

Ainda na Grécia Antiga, bem antes de Pitágoras, viveu o poeta Homero, que nasceu em 928 a.C. e é considerado autor de dois poemas épicos, a *Ilíada* e a *Odisseia*. No primeiro, uma legião de heróis é vencida por sua própria cobiça, orgulho desmedido e excesso de virtudes a tal ponto que levava os guerreiros a um completo desvario, chamado de *hybris*, o causador da degeneração. No segundo épico, a *Odisseia*, o que evita a degeneração ou permite a regeneração é a justa medida, que tem o nome de *dike* – para os gregos ancestrais ela significava a devoção aos deuses e às leis divinas.

A *Ilíada* representa o que está fora da ordem, enquanto a *Odisseia*, a ordem natural. Nós ficamos oscilando entre as duas epopeias. Retornar da *Ilíada* para a *Odisseia* ou de *hybris* para *dike* é tanto o nosso desafio como o sublime exercício de nos tornarmos humanos.

Vamos tomar emprestada a estrela de cinco pontas de Pitágoras, para transformá-la em *Dike*, a Justa Medida, a personagem que vai estar a seu lado, agora, ajudando você a entrar e se manter na ordem natural. É ela que tem a palavra para revelar a sua linha de pensamento. Observe seu espectro e leia com toda a atenção que merece alguém disposta a ser sua amiga de peregrinação.



Para começo de conversa

Olá, eu sou Díke, a Justa Medida.

Minha intenção é que você entre e se mantenha na ordem natural. Vai gostar da minha companhia, mas não o tempo todo, admito sem rodeios. Em certas horas, vai querer me ver bem longe, mas é justamente quando deve me manter por perto. Afinal, eu estou aqui não para agradar você, mas para lembrar que existe uma ordem natural, o melhor lugar para que faça as suas escolhas, resolva seus problemas, tome decisões. Espero que até venha a gostar de mim, com o tempo.

Sei que você tem as suas crenças. Aviso desde já: vou colocá-las em xeque. Não será fácil, prepare-se. Acontece que as crenças, em vez de nos libertar, nos aprisionam. São elas que colocam e mantêm você fora da ordem. Então, releve as minhas provocações. Leve-as em consideração. Pense a respeito.

Também vou fazer com que você elimine ou controle o hábito arraigado de avaliar e julgar automaticamente. É uma atitude muito comum, porém não a encorajo, ao contrário! Lembre-se, eu sou a Justa Medida e tudo o que eu quero é que você se livre dos exageros de Hybris, o desmedido.

Estarei com você ao final de cada fagulha (já saberá do que se trata), propondo-lhe algumas reflexões e exercícios para manter a sua chama vibrante. Entregue-se. Desfrute plenamente desse estado de espírito. É novo e surpreendente.

Tudo na mais justa medida!

Díke

E agora, para onde vamos?

Você tem 45 fagulhas pela frente. São textos e reflexões para alimentar a sua chama, cada um deles com acréscimos, provocações, exercícios propostos pela Dike. Vá devagar, degustando cada uma. De preferência, não leia de uma só vez. Recomendo que deixe que o conteúdo descanse aos poucos em sua consciência e a prática sugerida se incorpore aos seus hábitos.

O ideal é que você se dedique diariamente a cada uma das fagulhas. Se preferir, escolha aleatoriamente a fagulha do dia. Assim, serão 45 dias de leitura contínua. Certamente repleta de descobertas. Sei que o costume não é esse, do degustar sem pressa. Por isso mesmo, experimente. Incorpore o novo!

Depois siga em frente, relendo e revendo, aprofundando e contemplando. Aos poucos vai descobrir aspectos não conhecidos de si e de sua companheira de peregrinação.

CAPÍTULO I A ordem natural

*“A única coisa em que acredito são os milagres.
Do resto, tenho dúvidas.”*

VELHO TAFUL

Faísca: A conexão com algo maior

Existe uma ordem natural em que a vida flui leve e solta, levando você à plenitude e à harmonia. Diante da ordem natural, os acontecimentos – inclusive os obstáculos – ganham significado. Vai descobrir que existe neles um profundo sentido de propósito. Sentirá que está no lugar certo, na hora certa e fazendo a coisa certa.

Por questões didáticas, o roteiro proposto vai da intenção para a ação, ambas corretas, passando por percepção, relação e conexão. As fagulhas são criadas para incandescer ainda mais a sua chama. De onde ela se erguer, a luz se espalhará pelas cinco pontas de sua estrela. Cada uma recebe o nome de ordinal, referindo-se ao que indica ordem.

Ingressar na ordem natural é tarefa delicada. Exige compromisso, integridade e coragem. Mas as recompensas são infinitas, tanto na vida pessoal como nos negócios.

Dica da Díke

Você pode tomar notas logo após as minhas dicas. Se preferir, use um Caderno de Notas. Escrever à mão ajuda a aflorar os sentimentos e os pensamentos, os quais, de outra forma não se expressariam. Experimente e comprove. Quanto tempo faz que você não se dedica à escrita assim, mais demorada e lúdica, prestando atenção em sua própria caligrafia? Vença a preguiça inicial (sim, porque ela é bem capaz de se apresentar)!

O exercício que lhe proponho é um recurso fundamental para essa peregrinação entre faíscas e fagulhas e que, juntos, faremos à ordem natural.

Faz parte do nosso rito de busca. Batize seu Caderno de Notas com um nome bem sugestivo. Tanto ele como eu somos seus companheiros. Adiante. Temos um belo caminho pela frente.

ORDINAL I Intenção correta

“A chave para acessar a nossa fonte interior é a intenção.”

VELHO TAFUL

1ª FAGULHA Para orientar a intenção

A vida detesta o vazio, que conduz a desequilíbrios e manipulações. Nele predominam as crenças, as suposições e as superstições. Tudo isso está contido em uma existência oca, sem consistência. Não por acaso, uma série interminável de ocupações e atividades não essenciais costumam preencher o tempo das pessoas, roubando a atenção do foco em que elas deveriam se concentrar.

Nada disso faz sentido, porque a vida requer consistência, que, por sua vez, depende de conteúdo, de centralidade, de eixo. A melhor figura para ilustrar essa necessidade é a do mastro firme que impede o barco de ficar à deriva ao sabor dos ventos e tempestades. A vida precisa de algo que lhe dê firmeza. E que siga uma ordem natural. Nunca é demais lembrar e relembrar.

Tudo começa por uma intenção, ou seja, inclinar-se para a direção certa. Se é o Norte, de nada adianta voltar-se para o Sul. A intenção é o que nos orienta, mas sozinha não preenche o vazio nem conta uma história. É preciso dar o primeiro passo, o mais difícil, o que tira você da zona de conforto, do pijama com chinelos. Deixe a inércia para lá e se movimente. Isso, porém, depende de um impulso chamado desejo e que só acontece quando existe empenho e força de vontade.

Como protagonista do primeiro passo, você terá de lidar com o antagonista de qualquer movimento, o medo. A intuição assopra em um de seus ouvidos: “vá, é isso que você deve fazer”. O instinto assopra, no outro: “não vá, está tão confortável aqui, nada de arranjar encrencas”.

Nessa queda de braço, só existe um vencedor, o medo ou o desejo. O que for mais forte, portanto. Sabemos que

só o desejo tem histórias para contar. O medo, nenhuma que preste, ao menos.

Siga a ordem natural. O desejo é fundamental, mas pode acabar no primeiro estímulo, sem algo que o alimente. Esse algo é o propósito, ou seja, o desejo que ganhou forma e, como um farol, ilumina seus passos cada vez mais corajosos, cheios de vigor. Preste atenção à sutileza: o propósito só começa a tomar forma depois que o desejo supera o medo e dá o impulso para o primeiro passo. Antes disso, fica à espreita, aguardando ser descoberto.

Da intuição para o desejo, do desejo para o propósito. Está aí o rito de busca que segue a ordem natural e é próprio de quem decide não se perder no vazio nem se deixar manipular. A decisão é sua.

A ordem natural é para quem ama a vida e se dispõe a seguir adiante, enfrentando qualquer dificuldade, seja uma chuvinha de verão, uma tempestade ou até um furacão. Se é o seu caso, então aposte no movimento.

Dica da Díke

Olhe só o que eu preparei para você: a “lista dos quereres”. Sei que necessidades fazem parte da natureza humana. São infinitas, você bem sabe. E, lembro, eu sou a Justa Medida. Como não tenho o hábito de julgar, elaborei uma relação sem nenhum crivo. Todos são válidos ao objetivo a que se destinam, ou seja, que você encontre e assinale as suas necessidades mais relevantes. Se não constarem de minhas sugestões, acrescente as que faltam, no final. Pegue seu Caderno de Notas e escreva.

prazer	competição	tempo
alimento	segurança	emprego
dinheiro	moradia	espaço
distração	família	boa aparência
entretenimento	casamento feliz	aceitação
excitação	filhos	afeto
economia	conforto	afiliação
eficiência	defesa	amizade
instrução	poupança	apreço
posses	proteção	aprovação
consumo	recompensa	adequação
controle	tranquilidade	atratividade
preservação	saúde	pertencimento
resignação	trabalho	hospitalidade
higiene	fugir dos	romance
lazer	problemas	simpatia
liderança	aconselhamento	sociabilidade
lucro	resiliência	desabafo
	sexo	

ternura	elogio	autorrealização
diálogo	estima	autoconhecimento
crítica	fama	beleza
novidade	independência	bem-estar
variedade	popularidade	cultura
oportunidades	prestígio	desenvolvimento
bom humor	progresso	pessoal
despertar	promoção	educação
admiração	profissional	liberdade
autoafirmação	ascensão social	perseverança
felicidade	reconhecimento	mudança
autoconfiança	status	participação
autoestima	superioridade	destaque
curiosidade	liderança	estar na moda
criatividade	carreira	realização
identidade	profissional	autoridade
atualização	poder	solidariedade
respeito	estilo	significado
companhia	orgulho	disciplina.
conhecimento	diversão	
	alegria	

Os medos também fazem parte da natureza humana e geram necessidades. Assinale as que lhe parecem mais importantes e acrescente outras, se houver:

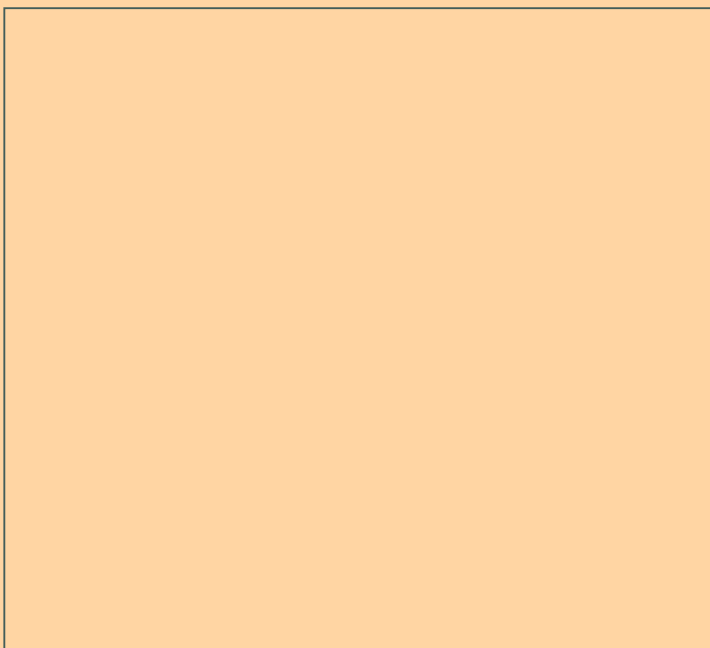
aborrecimento	fadiga	desconforto
dominação	cansaço	doença
dor	ferimento	fracasso
esforço	fome	dúvida

perdas
preocupação
pressão
problemas
depressão
rejeição
inadequação
ridículo
retaliação
embaraço

ofensa
agressão
conflito
desintegração
retaliação
ansiedade
tédio
tristeza
exibição

perda de
reputação e/ou de
influência
fracasso
irresponsabilidade
inércia
falta de libido
perda de
patrimônio.

Por enquanto é isso e está de bom tamanho. Pense a respeito.



2ª FAGULHA Entre trilhos e trilhas, qual é a sua intenção?

Prazer? Ser feliz? Encontrar significado? Qual é a sua intenção? Qual é a sua busca? Lembre-se, porém, que ao escolher as trajetórias, existem trilhos e trilhas. São caminhos diferentes.

Para o prazer, existe um trilho bem visível e alardeado o tempo inteiro pela mídia. Está aí, flagrante e disponível, para quem quiser passar, sob o som de cornetas e trombones. As promessas estão à disposição de todos, seja nas ruas, a céu aberto, ou no recesso do lar. Aparecem nos outdoors das cidades, nas revistas das bancas de jornais, nos comerciais e na maioria dos programas da televisão, nos filmes, nas redes sociais e em nossas caixas de e-mails. Não tem como errar! É fácil encontrá-lo e acessá-lo. Sem sacrifícios.

A felicidade exige um pouco mais de esforço. É preciso ter renda para conquistá-la. Depende de grana – e muita – para financiar os sonhos de Cinderela e os luxos da rapaziada. Roupas de grife, festas com drinques sofisticados, carros diferenciados e casas milionárias, praias e montanhas do circuito reservado aos famosos, viagens e diversões exclusivas. Seduzidos pelo *american way of life* e influenciados por esse padrão considerado próprio de quem é altamente bem-sucedido, muitos seres humanos correm freneticamente atrás de tudo isso. Mas como dinheiro não nasce em árvore, os sonhadores têm de se preparar para obtê-lo em infinita quantidade, o que pode acontecer bem cedo, por influenciar até o tipo de escola onde estudar, já definindo inclusive a profissão e o emprego que melhor assegurem o ansiado destino.